



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6277 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

#### INDICATIVOS DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

Juliana Danielly de Rezende Miguel - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Zenilde Durlí - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

#### INDICATIVOS DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

Este artigo analisa a concepção de educação integral presente em documentos de Organismos Internacionais, que orientam à construção dos currículos nacionais. Buscamos uma concepção de educação integral, a partir das ideias de Bakunin, Robin e Ferrer Guardia para subsidiar a análise do (s) sentido (s) presentes nestas recomendações na atualidade e compreendermos as disputas presentes nas políticas curriculares para a juventude no cenário nacional. Para tanto, desenvolvemos pesquisa bibliográfica e documental para análise da construção histórica do conceito; investigamos a perspectiva de educação integral e, por fim, indicamos seus desdobramentos para o projeto de formação da juventude brasileira na atualidade.

**Palavras-chave:** Políticas de currículo. Educação Integral. Formação da juventude.

#### 1 Introdução

A expansão da onda neoliberal na América Latina, nos anos 1990, teve como uma de suas características a influência de organizações internacionais como o Banco Mundial (BM) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com foco inicial nas políticas econômicas e na organização do Estado e, paulatinamente nas políticas sociais. Criadas no período pós-guerra por países credores e altamente industrializados, orientam com um discurso desenvolvimentista baseado em cortes de gastos públicos, empréstimos financeiros e parcerias público-privadas, de modo a expandir os investimentos internacionais.

Essas orientações indicam a vinculação direta entre educação formal e economia o que tem gerado, nos contextos nacionais, disputas entre projetos educativos de caráter progressista com centralidade na formação integral do homem como ser histórico e autônomo e projetos educativos vinculados à matriz econômica com fins mais voltados à formação do capital humano, pela qual aprimoram-se aptidões e habilidades dos indivíduos, tornando-os mais produtivos, e influenciam as taxas de crescimento dos países. Essa lógica tem servido para orientar processos de formação cada vez mais “enxutos” e menos “dispendiosos” sob a ótica do capital, no qual ganha relevância o conhecimento imediatamente aplicável em detrimento

de outros mais voltados à apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos e orientados pelo domínio da liberdade e não da necessidade.

Recorremos à historicidade do conceito de educação integral, a partir de Bakunin, Paul Robin e Ferrer Guardia para subsidiar a compreensão da natureza das disputas presentes nas políticas curriculares e nos projetos formativos da juventude e o movimento de sua apropriação nos documentos dos organismos internacionais tais como: a OCDE e o Banco Mundial.

## **2. Indicativos Curriculares e a educação integral.**

O conceito de educação integral, foi construído no âmbito de movimentos da classe trabalhadora, fundamentado em uma base epistemológica socialista, e se constituiu, em síntese, na crítica à educação burguesa, na denúncia do “uso da escola como instrumento de sujeição dos trabalhadores por parte do Estado, da Igreja e dos partidos.” Ocupando posição central no ideário libertário, a educação se expressa num duplo e concomitante movimento: “a crítica à educação burguesa e a formulação da própria concepção pedagógica que se materializa na criação de escolas autônomas e autogeridas.” (SAVIANI, s/d, p.1)

Os autores clássicos da educação libertária denunciam “o uso da escola como instrumento de sujeição dos trabalhadores por parte do Estado, da Igreja e dos partidos.” No aspecto propositivo, os libertários trabalharam (trabalham) a ideia de educação integral e de ensino racionalista e buscaram praticar suas ideias por meio da “criação de universidade popular, centros de estudos sociais e escolas”, em especial, as denominadas “Escolas Modernas”, criadas por Francisco Ferrer. (SAVIANI, s/d)

Como aportes teórico-metodológicos à perspectiva libertadora de educação, apresentamos na sequência o pensador anarquista, Mikhail Aleksandrovich Bakunin (1814-1876), que ao tratar da instrução integral a compreendia como uma via de superação da alienação, da sociedade de classes e da desigualdade social e como pressuposto para um projeto educativo, pautava-se na reintegração dos conhecimentos teóricos e práticos, posto que a separação entre o trabalho manual e intelectual, bem como o desprestígio do primeiro em função do segundo, estaria na razão direta das desigualdades sociais e da miséria crescente do proletariado. Três elementos são fundamentais para o processo de formação integral do homem: um nascimento saudável e higiênico; uma educação racional e integral, baseada no respeito, na igualdade e na liberdade e um meio social igualitário e livre. (BAKUNIN, 1979)

Paul Robin (1837-1912), pedagogo francês, foi o precursor em aplicar as várias questões educacionais teóricas em contextos reais de escolarização. Pautava sua concepção de educação integral, a partir das desigualdades. Acrescentou a esta ideia à necessidade de aplicação a todos os homens, gestada por seu “sentimento profundo de igualdade e do direito que cada homem tem, quaisquer que sejam as circunstâncias do seu nascimento, de desenvolver, da forma mais completa possível, todas as faculdades físicas e intelectuais”. Defendeu um projeto educativo, no qual se destacavam a liberdade e autonomia individuais, orientado pelos princípios da coeducação; da convivência harmoniosa entre os membros do grupo; da importância do respeito à individualidade, ao desenvolvimento próprio da criança e o lugar concedido à ciência. (ROBIN, 1989, 1903)

O espanhol Francisco Ferrer Guardia (1859-1909), acrescentou ao programa formativo as atividades fora da escola, “o futuro é construído pela escola. Pode ser um futuro de dominação e de exploração, se educarmos segundo os princípios da exploração, mas também pode ser um futuro de liberdade, se tivermos a coragem de educar contra nosso tempo”. Na centralidade do seu programa de estudos estava à substituição do estudo dogmático pelo das ciências naturais, propunha o ensino racional. (FERRER GUARDIA, 1912)

O pensamento educacional desses autores contrapunha-se ao sistema de educação então vigente vinculado à organização social de classes e poder do capital. Evidentemente, sem a esperada revolução social e moral projetada e com o avanço do capitalismo e do neoliberalismo em todos os continentes, essas experiências sempre encontraram barreiras para se transformarem em projeto político para a educação básica das massas. Seguem, como parâmetro histórico à leitura das propostas atuais que, embora se auto definam como de formação integral, restringem cada vez mais não somente sua concepção como também contribuem para a preservação de práticas corretivas e de encarceramento da capacidade de trabalho da juventude.

### 3. As orientações recentes da OCDE para a formação da juventude

Pela intencionalidade declarada em orientar a concepção curricular de projetos para a educação da juventude e em ajudar os países a encontrar respostas para perguntas como “Quais conhecimentos, habilidades, atitudes e valores os estudantes de hoje precisam para prosperar e moldar seu mundo?” e “Como os sistemas instrucionais podem desenvolver esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores efetivamente?” (OCDE, 2018, p. 2) são selecionados para análise os documentos: “*The future of education and skills Education 2030*” (OCDE, 2018) e “*Future of Education and Skills 2030: Conceptual learning framework - Student Agency For 2030*” (OCDE, 2019), ambos produzidos na continuidade do documento “Educação 2030- Declaração de Incheon”.

**Quadro 1 – Elementos centrais - *The future of education and skills: Education 2030***

Ideias-chave	Unidades de registro
<b>Soluções aos desafios do mundo em mudança</b>	Três desafios são apresentados: a) ambiental – as mudanças climáticas e o esgotamento dos recursos naturais requerem ação e adaptação urgentes; b) econômico – criar novos modelos econômicos, sociais e institucionais que busquem uma vida melhor para todos; c) social – garantir a sustentabilidade de pessoas, lucro, planeta e paz, através de parcerias. (p.3)
<b>Objetivos amplos educação</b>	a) Educação como vértice para construção de futuro inclusivo e sustentável. b) Educação com o objetivo de fazer mais do que preparar os jovens para o mundo do trabalho; equipar os estudantes com as habilidades necessárias para se tornarem cidadãos ativos, responsáveis e engajados. (p.3)

<b>Protagonismo estudantil (Learner agency)</b>	<p>a) Estudantes como protagonistas de sua própria educação ao longo da vida. b) Responsabilidade e capacidade de estruturar objetivos para atingir metas. Dois fatores, em particular, ajudam os estudantes a construir protagonismo:</p> <p>1. ambiente de aprendizado personalizado que motiva cada estudante a nutrir suas paixões, fazer conexões entre diferentes experiências de aprendizagem e oportunidades;</p> <p>2. criar seus próprios projetos e processos de aprendizagem em colaboração com outras pessoas; construir uma base sólida de alfabetização e matemática que permanecem cruciais. (p.4)</p>	
<b>Concepção de conhecimento</b>	Competência como basilar para solução prática de problemas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores). (p.4)	
<b>Conjunto de conhecimentos</b>	<p>Foco do currículo em duas áreas de conhecimento: <i>Reading literacy</i> e <i>Mathematical literacy</i> e a inclusão do letramento digital, saúde física e bem-estar mental.</p> <p>Ampla gama de habilidades, incluindo habilidades cognitivas e meta-cognitivas; habilidades sociais e emocionais (empatia, auto-eficácia e colaboração); habilidades físicas. (p.4-5)</p>	
<b>Competências transformadoras</b>	Criar novos valores ( <i>Creating new value</i> )	Pensar criativamente, desenvolver novos produtos e serviços, novos empregos, novos processos e métodos, novas formas de pensar e viver, novas empresas, novos setores, novos modelos de negócios e novos modelos sociais. (p.5)
	Conciliar tensões e dilemas ( <i>Reconciling tensions and dilemmas</i> )	Conciliar perspectivas e interesses diversos; lidar com tensões, dilemas e <i>trade-offs</i> ; aprender a pensar e agir de maneira mais integrada, levando em consideração ideias, lógicas e posições contraditórias ou incompatíveis; (p.5)
	Assumir responsabilidades ( <i>Taking responsibility</i> )	Capacidade de considerar as consequências futuras de suas ações, avaliar riscos e recompensas e aceitar a responsabilidade pelos produtos de seu trabalho. Envolve autorregulação, autocontrole, autoeficácia, responsabilidade, resolução de problemas e adaptabilidade.
<b>Design curricular</b>	<p><u>Foco e rigor</u>: currículo com número reduzido de tópicos em cada ano escolar;</p> <p><u>Coerência</u>: currículo sequenciado com tópicos/conteúdos do básico ao avançado;</p> <p><u>Alinhamento</u>: currículo alinhado com as práticas de ensino e de avaliação;</p> <p><u>Transferibilidade</u>: currículo centrado em conhecimentos, habilidades, atitudes e valores passíveis de utilização em diferentes contextos;</p> <p><u>Autenticidade</u>: vincular as experiências de aprendizado do estudante ao mundo real e aprendizagem pautada por senso de propósito;</p> <p><u>Inter-relação</u>: descobrir como um tópico ou conceito pode se vincular a outros dentro e entre disciplinas e com a vida real fora da escola;</p> <p><u>Flexibilidade</u>: currículo flexível, adaptável e dinâmico.</p>	

**Fonte:** tradução livre das autoras, “*The future of education and skills: Education 2030*” (OCDE, 2018).

De acordo com o documento, as escolas estão enfrentando demandas crescentes para preparar os estudantes para rápidas mudanças econômicas, ambientais e sociais, para empregos que ainda não foram criados, para tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas sociais que ainda não foram previstos. Nesse sentido, a educação tem

como função **instrumentalizar** os estudantes com as “**competências**” e o “**senso de propósito**” para moldar suas próprias vidas e contribuir para a vida de outras pessoas.

Apresenta como necessário um perfil de estudante protagonista de seu próprio processo educativo (*Learner agency*). Essa premissa responsabiliza o estudante não só pela sua trajetória escolar, a despeito de todas as outras dimensões materiais envolvidas; prevê um percurso formativo promotor de uma subjetividade meritocrática que conforma o indivíduo em relação ao lugar social que ocupa como decorrência restrita às próprias escolhas. Além disso, responsabiliza-o pelos problemas de seu entorno social mais próximo.

No quadro 2 – Elementos centrais “OCDE Future of Education and Skills 2030: Conceptual learning framework - Student Agency For 2030 (OCDE, 2019) detalham-se os conceitos sobre habilidades, competências e atitudes a serem desenvolvidas no ensino e na aprendizagem do futuro e a formação dos professores.

**Quadro 2 – Elementos centrais “Future of Education and Skills 2030: Conceptual learning framework - Student Agency For 2030” (OCDE, 2019)**

Ideias -chave	Unidades de registro	
<b>Protagonismo Estudantil (Agency student)</b>	Capacidade dos estudantes de definir suas próprias metas, refletir e agir com responsabilidade para efetuar mudanças em condições ou estados futuros; tornar-se protagonistas do seu aprendizado e da sua automotivação em aprender; exercer esse protagonismo (liderança) nos diversos contextos em que está inserido: moral, social, econômico, criativo, especialmente em uma economia cada vez mais global. Formação de uma identidade protagonista, motivada, esperançosa, eficaz e em constante desenvolvimento ao longo da vida. (p.2-5)	
<b>Co-protagonismo (Co-Agência)</b>	Ensino-aprendizagem colaborativo, em que há a co-agência dos professores, estudantes, pais e comunidades. Demanda a interação presencial ou virtual tanto para o compartilhamento quanto para o desenvolvimento das habilidades. (p.2) Apresenta 8 graus de Co-agência conduzindo o estudante de participação como expectador a executor de projetos. 0 (Silêncio), 1 (Manipulação), 2 (Decoração), 3 (Tokenismo), 4 (Atribuído mas informado), 5 (Adulto conduzido com a contribuição do estudante), 6 (Tomada de decisão compartilhada, liderada por adultos), 7 (Jovens iniciados e dirigidos), 8 (Jovens iniciados, compartilhados decisões com adultos).	
<b>Dimensões de protagonismo</b>	Moral	Desenvolvimento de uma consciência individual baseada na capacidade individual de identificar os impactos da própria atuação no mundo.
	Social	Compreensão dos direitos e responsabilidades relacionados à sociedade em que vivem; aprender a construir relacionamentos com outras pessoas fora de sua família. (p.6); os indivíduos devem deixar suas diferenças e tensões de lado e se reúnem para alcançar um objetivo comum. (p.9)
	Econômico	capacidade de identificar e aproveitar oportunidades para contribuir à economia local, nacional ou global para exercer a protagonismo econômico. (p.6)
	Criativo	agregar novo valor ao mundo usando sua imaginação, capacidade de inovar, seja para fins artísticos, práticos ou científicos. (p.6)

**Fonte:** tradução livre das autoras, “OCDE Future of Education and Skills 2030: Conceptual learning framework - Student Agency For 2030” (OCDE, 2019)

Os conceitos de “*learner agency*”, “*student agency*” e “*co-agency*” envolvem a incorporação de um senso de responsabilidade sobre as escolhas e capacidade de estruturar um objetivo, identificar e desenvolver ações, influenciar pessoas, circunstâncias e se autorregular; desenvolver uma identidade e “um sentimento de pertencimento [...] com um senso de propósito que os guia a florescer e prosperar na sociedade”. (OCDE, 2019, p.4, tradução nossa).

O sentido de autonomia é abrangente na medida em que compromete o estudante tanto com as escolhas quanto com os resultados dela e se estende a todos os contextos da vida: moral, social, econômico, criativo. A autonomia está em ser protagonista do próprio aprendizado e da automotivação em aprender. Relaciona-se à liberdade de “coeducar”, a promoção da formação mediada” com a colaboração dos professores e comunidade, também em espaços não formais, volta-se para solução de problemas imediatos e futuros, institucionalizando as parcerias público-privadas. Há o papel dos/das professores/as na criação de ambientes de aprendizagens adequados à conformação social e atenção focal aos estudantes em situação de desigualdade econômica e cultural, com vistas a mitigar as diferenças de rendimento escolar, indicando o papel da escola em produzir soluções para a crise do sistema capitalista.

### **Considerações Finais**

Com base em argumentos relacionados às rápidas mudanças e impactos econômicos ambientais e sociais que vem ocorrendo no mundo, a OCDE vai construindo consenso sobre um currículo supranacional para orientar os Estados-Nação. Na discursividade empregada nos documentos analisados (OCDE, 2018 e 2019) não foi empregado o termo “educação integral”, porém, a ideia de um projeto educativo nessa perspectiva é inferida a partir da intenção de construir um currículo para a educação da juventude que inclui conhecimentos, habilidades, atitudes e valores

O propósito do viés autorregulatório e meritocrático da proposta vislumbra o futuro da escola com os olhos do capital, pela unilateralidade de adaptação dos indivíduos ao modo de produção de determinado momento histórico. Esse sujeito adaptável e criativo, capaz de se constituir como empreendedor de si mesmo ainda na escola, responsável pelos itinerários curriculares que escolhe e pelos resultados de aprendizagem deles decorrentes é o sujeito global idealizado para a sociedade do pouco emprego, da pobreza estrutural.

O Projeto Educação 2030 produz um paradoxo perverso, pois enquanto propõe um recuo cada vez mais acentuado em relação aos conhecimentos potencialmente capazes de alargar a compreensão sobre as implicações da atuação dos indivíduos sobre a natureza e a organização social, destina mais tempo e espaço curricular para responsabilizá-los sobre essas mesmas dimensões. Pelos dispositivos de adaptação, avaliação e responsabilização dos sujeitos, a OCDE mira na conformação de consciências pacíficas, apassivadas, conformadas, colaborativas, resilientes e propositivas como conduta adequada à organização do trabalho (ou da ausência dele) e da sociedade.

Como prenúncio de formação integral, as orientações respondem à necessidade de

constituição de indivíduos emocionalmente adequados e compreensivos em relação ao seu lugar social. Revelam uma concepção funcionalista pragmática, marcada pela vinculação direta entre educação formal e os projetos educativos com fins econômicos voltados à formação do capital humano, agrega, portanto, um sentido regressivo, responsivo à reificação do capital e à superação das desigualdades sociais.

### **Referências:**

BAKUNIN, Mijail. **La instrucción integral**. Barcelona: José Olañeta Editor, 1979.

FERRER GUARDIA, Francisco. **A Escola Moderna**. Barcelona, 1912.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **The future of education and skills - Education 2030: The future we want**. Diretoria de Educação e Habilidades. Paris: OCDE, 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Future of Education and Skills 2030: Conceptual learning framework - Student Agency For 2030**. OCDE, 2019.

ROBIN, Paul. **A educação integral**. In: MORIYÓN, F.G. (org.). **Educação Libertária**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

ROBIN, Paul. L'Éducation Intégrale. O Amigo do Povo, São Paulo, 24 de outubro de 1903. Jornal anarquista publicado de 1902 a 1904, em São Paulo, sob a responsabilidade de Neno Vasco.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Libertária. Verbete, **Histedbr**.